



Sinodo
2021
2023

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

**UMA IGREJA
SINODAL EM
MISSÃO**

PARTE I.....05

O ROSTO DA IGREJA SINODAL



PARTE II.....17

TODOS DISCÍPULOS, TODOS MISSIONÁRIOS



PARTE III.....26

TECER LAÇOS, CONSTRUIR COMUNIDADE



INTRODUÇÃO

Caríssimas, caríssimos,

“Todos nós fomos batizados num só Espírito, para sermos um só Corpo” (1Cor 12,13).

Esta passagem bíblica, expressa a alegria e a gratidão pela Primeira Sessão da Assembleia Sinodal, realizada entre os dias 04 e 28 de outubro de 2023, em Roma, sobre o tema “Por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão”. Segundo o depoimento dos participantes e dos registros feitos, a Assembleia foi um dom e um testemunho que o Espírito Santo concedeu à Igreja para experimentar a harmonia que só Ele consegue gerar, num mundo lacerado e dividido.

Por iniciativa do Santo Padre, a Assembleia reuniu batizados e batizadas, como sujeitos eclesiais, dentre Bispos e outros membros do Povo de Deus. A delegação brasileira foi composta por 10 pessoas: 07 bispos, 01 padre como facilitador na mesa e 02 cristãs leigas.

Dentre os participantes, destacamos como novidade a presença das duas mulheres: Sônia Gomes, presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil e Cristina dos Anjos, pela Cáritas Brasileira e Latino americana.

Para favorecer a reflexão sobre o resultado desta primeira etapa da Assembleia, oferecemos às comunidades, paróquias, igrejas locais, pastorais, movimentos e serviços, este instrumento, que tem por objetivo, ajudar a compreender e viver de fato a sinodalidade e o caminhar juntos e juntas.

O subsídio segue a estrutura do Relatório Síntese, com suas três partes e seus 20 capítulos. Aqui o fazemos de maneira resumida e simples, para facilitar as reflexões.

Você poderá partilhar conosco como está acontecendo a experiência de Uma Igreja Sinodal em Missão na sua realidade, através do nosso e-mail: secretaria.cnlb@gmail.com e Caritas@caritas.org.br

Abraços a todos e todas,

EXPEDIENTE

ABRIL DE 2024

Cristina dos Anjos

Cáritas Brasileira e Latino
Americana

Marilza J. L. Schuina

CNLB/Comissão de Assessoria
Permanente

Pe. Miguel Filho, SJ

Centro Cultural de Brasília

Neuza Mafra

Cáritas Brasileira

Sônia Gomes Oliveira

Conselho Nacional do Laicato do
Brasil

Organização e Diagramação

- Assessoria de Comunicação
Nacional da Cáritas Brasileira

Mateus Leal



**CÁRITAS
BRASILEIRA**



CNLB
CONSELHO NACIONAL
DO LAICATO DO BRASIL



**CENTRO
CULTURAL
DE BRÁSILIA**
Jesuítas



PARTE I

O ROSTO DA IGREJA SINODAL

Ambiente: Desenhar ou construir um caminho no chão, diferentes pés... diferentes rostos...

Oração e acolhida com o canto: Agora é tempo de ser Igreja - Hinário CNBB

Ref.: Agora é tempo de ser Igreja/ caminhar juntos, participar! (bis)

1. Somos povo escolhido e na frente assinalados, com o nome do Senhor que caminha ao nosso lado.
2. Somos povo em missão, já é tempo de partir, é o Senhor que nos envia em seu nome a servir.
3. Somos povo da esperança, vamos juntos planejar, ser Igreja a serviço e a fé testemunhar.
4. Somos povo a caminho construindo em mutirão, nova terra, novo reino de fraterna comunhão.

1. A SINODALIDADE: EXPERIÊNCIA E COMPREENSÃO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: O significado de sinodalidade é caminhar juntos, no sentido de que a Igreja somos todos nós, batizados/as. Sinodalidade vivida no dia a dia, na vivência e convivência, seja nos diferentes serviços da comunidade eclesial, pastorais sociais, missão, catequese....

Todos/as: O Sínodo retoma a capacidade articuladora de todos os ministérios e dos ministérios entre si.

Animador/a: A sinodalidade é uma prática que vem desde a Igreja primitiva, e isso faz com que haja uma estreita relação entre comunhão, participação e missão. Nesse processo somos chamados, como povo de Deus, a “sentar” juntos/as.

QUESTÕES PARA APROFUNDAR

Leitor/a: É necessário aprofundar o significado teórico-prático da sinodalidade – caminhar juntos/as e assim evitar as diferentes interpretações acerca do seu sentido verdadeiro. Também é preciso que tenhamos clareza das motivações que geram resistências à sinodalidade.

Todos/as: É urgente avançar no processo de escuta de todos, e todas, de modo que, para além de serem “escutados/as”, suas vozes sejam ouvidas.

PROPOSTAS

- 1- Que o processo de escuta, seja incorporado às nossas práticas e seja parte do jeito de viver da comunidade.
- 2- Reafirmar em todos os espaços que a sinodalidade é constitutiva da vida da Igreja, é parte de sua natureza.
- 3- O sínodo é um processo que só terá êxito a partir dos compromissos locais das pessoas, comunidades, igrejas locais, organismos...

Para refletir:

Como se dá a prática da sinodalidade na comunidade? Onde podemos ser mais sinodais?

Confira: https://www.youtube.com/watch?v=JK_3VVBNTFs

Canto: Agora é tempo de ser Igreja/ Caminhar juntos, participar!

2. REUNIDOS E ENVIADOS PELA TRINDADE

CONVERGÊNCIA

Animador/a: Segundo o Concílio Vaticano II, a Igreja é “um povo unido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (LG 4). Como povo de Deus, somos envolvidos numa relação de comunhão e missão que nos faz passar do eu para o nós, e nos coloca a serviço do mundo, como batizados/as que se comprometem a exercitar em reciprocidade a sua própria vocação, carisma e ministério.

Todos/as: O caminho sinodal da Igreja está orientado para o Reino, que terá sua realização plena quando Deus for tudo em todos.

Animador/a: Desse modo, o testemunho da fraternidade eclesial e a dedicação missionária no serviço aos últimos, aos pobres, no cuidado da casa comum, constitui-se numa ação diária e contínua, realizando a vinda do Reino.

Todos/as: A sinodalidade demanda processos, escuta real, escuta do Espírito.

Animador/a: E acontece através do método da “conversação no Espírito”, um instrumento que, mesmo com os seus limites, é fecundo para permitir uma escuta autêntica e para discernir aquilo que o Espírito diz às Igrejas. “Conversação” exprime algo mais que o simples diálogo: entrelaça harmoniosamente pensamento e sentimento e gera um mundo de vida partilhado.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Precisamos revisitar a riqueza do Concílio Vaticano II e retomar o método VER, JULGAR e AGIR, rico e consagrado na Igreja da América Latina.

PROPOSTAS

- 1- Adaptar o método da conversação no Espírito e outras formas de discernimento na vida das Igrejas, de acordo com as diferentes realidades, preparando pessoas para facilitar e acompanhar os processos de discernimento eclesial.
- 2- Reconhecer os carismas presentes na comunidade, confiar com sabedoria tarefas e ministérios, projetar à luz do Espírito os caminhos pastorais, para além da programação de atividades.

Para refletir:

Como podemos incorporar no método Ver, Julgar e Agir, na conversação espiritual?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=Ts0BKs9M330>

Canto: Vai, vai missionário do Senhor. Vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou para anunciar. Não tenhas medo de evangelizar!

3. ENTRAR NUMA COMUNIDADE DE FÉ: A INICIAÇÃO CRISTÃ

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A iniciação cristã, além de nos colocar em contacto com a grande variedade de vocações e de ministérios eclesiais, é o caminho através do qual somos inseridos na comunhão trinitária e eclesial, através da escuta da Palavra, da conversão pessoal, da celebração litúrgica, da inserção na comunidade e da missão.

Todos/as: Pois “todos nós fomos batizados num só Espírito, para sermos um só corpo” (1Cor 12,13),

Animador/a: Na prática desta ação pastoral a comunidade cristã experimenta a primeira forma de sinodalidade, pois os processos sinodais valorizam cada dom.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: O sacramento do batismo, que confere a todos a mesma comum dignidade: todos sacerdotes, profetas e reis; todas sacerdotisas, profetisas e rainhas. É pela iniciação à vida cristã, que desenvolvemos a graça do batismo, para um autêntico discipulado de acordo com o Evangelho.

Leitor/a: Refletir a sinodalidade, à luz das diferentes experiências eclesiais, sob a inspiração do Espírito Santo, para a compreensão, preparação e a celebração dos sacramentos.

Todos/as: Despertando em nós o chamado à edificação da comunidade, à missão no mundo e ao testemunho da fé.

PROPOSTAS

- 1- Que a liturgia seja celebrada com autenticidade, a fim de nos formar pela sua poderosa beleza e pela simplicidade dos seus gestos.
- 2- Que a linguagem litúrgica se torne mais acessível aos fiéis e mais encarnada na diversidade das culturas.
- 3- Que sejam valorizadas todas as formas de oração comunitária, sem se limitar apenas à celebração da Missa, como, as práticas da piedade popular, destacando a devoção mariana, pela sua capacidade de sustentar e alimentar a fé de muitas pessoas.

Para refletir:

Temos clareza que a nossa missão na comunidade e no mundo é fruto do nosso batismo? Como contribuir para que as nossas liturgias sejam mais participativas e encarnadas na vida?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=PEdIPFnU-YE>

Canto: Pelo batismo recebi uma missão, vou trabalhar, essa é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou trabalhar na evangelização.

4. OS POBRES PROTAGONISTAS DO CAMINHO DA IGREJA

CONVERGÊNCIA

Animador/a: Os pobres pedem à Igreja respeito, acolhimento, amor e reconhecimento de sua dignidade enquanto filhos e filhas de Deus, como sujeitos da sua própria caminhada de crescimento e não objeto de ações assistencialistas.

Todos/as: A opção preferencial pelos pobres é uma exigência da nossa fé cristã. Estar ao lado dos pobres é comprometer-se com eles, no cuidado da casa comum, chegando às causas da pobreza e exclusão.

Animador/a: Vários são os rostos da pobreza: os migrantes e refugiados, povos indígenas, quilombolas. Existe também a pobreza espiritual. Como cristãos temos o dever de esforçar-nos para participar ativamente na construção do bem comum, na defesa da dignidade da vida, porque nos pobres a comunidade cristã encontra o rosto e a carne de Cristo (cf. 2Cor 8,9).

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Evitar que os pobres sejam vistos como objetos da caridade da igreja e denunciar profeticamente as situações de injustiças, fazendo pressão junto aos poderes políticos.

Leitor/a: Promover a integração e a participação de todas as pessoas no campo da educação, saúde e assistência social, como expressão da comunidade cristã.

Todos/as: Como Igreja, somos chamados/as a respeitar as exigências da justiça junto aos que trabalham nas nossas instituições, para testemunhar com integridade a nossa coerência.

PROPOSTAS

- 1- Que a Doutrina Social da Igreja seja retomada e o seu conteúdo mais conhecido por todas as pessoas.
- 2- Que a experiência do encontro, da partilha de vida e do serviço às pessoas empobrecidas e marginalizadas, se torne parte integrante dos processos formativos oferecidos pelas comunidades cristãs, em particular para os candidatos ao ministério ordenado e à vida consagrada.
- 3- Que se priorize no ministério diaconal, a orientação ao serviço dos empobrecidos/as com os fundamentos bíblicos e teológicos da ecologia integral, no ensino, liturgia e suas práticas.

Para refletir:

Para refletir: O Papa Francisco fala do importante papel enriquecedor dos pobres para o conjunto da Igreja. O que temos aprendido com os pobres na nossa dinâmica pastoral? Como nos aproximar mais das pessoas empobrecidas? Que ações podemos assumir para trazer os pobres, vulneráveis para ocupar e participar nos espaços das Igrejas, pastorais e movimentos?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=CFAtRM7kfe4>

Canto: A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz. Onde há luxo de alguns, alegria não há, jamais. A mesa da eucaristia nos quer ensinar... que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

5. UMA IGREJA DE TODA A TRIBO, LÍNGUA, POVO E NAÇÃO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: Os cristãos vivem em diferentes culturas para as quais, levam Cristo na palavra e no sacramento e através do serviço da caridade; acolhem com humildade e alegria o mistério de Cristo, tornam-se uma Igreja de «toda a tribo, língua, povo e nação» (Ap 5,9).

Leitor/a: Viver a missão da Igreja em diferentes culturas e religiões, requer um tipo de presença, serviço e anúncio que construam pontes, cultivem a compreensão recíproca e comprometam-se numa evangelização que acompanha, escuta e aprende, com sensibilidade, respeito e humildade.

Todos/as: O Espírito pode falar através das vozes de homens e mulheres de todas as religiões, convicções e culturas.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: É necessário cultivar e valorizar a variedade de jeitos do ser Igreja, através de um equilíbrio entre a dimensão da Igreja no seu conjunto e o seu enraizamento local; entre o respeito pelo vínculo da unidade da Igreja e o risco da homogeneização que sufoca a variedade.

Todos/as: Reconhecer as causas da polarização, da desconfiança, entre a vida litúrgica e a reflexão moral, social e teológica.

Leitor/a: E também das tensões entre as diferentes modalidades de evangelização, e entre o anúncio explícito de Jesus Cristo e a valorização de cada cultura.

PROPOSTAS

- 1- Que tenhamos uma linguagem acessível aos diferentes contextos e que os processos de discernimento sejam no estilo sinodal.
- 2- Pensar novos paradigmas para o serviço pastoral com as populações indígenas.
- 3- Conhecer os ensinamentos do Vaticano II, do magistério pós-conciliar, da doutrina social da Igreja e das diferentes tradições.
- 4- Comprometer-se com a cultura do diálogo e do encontro, pensar projetos de integração com migrantes e intensificar a luta contra o racismo.

Para refletir:

Temos experiência de convívio com cristãos/ãs de outras tradições religiosas? Como se dá o diálogo?

Confira: <https://youtu.be/qny-hzTX8gM>

Canto: Ó Pai somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir (bis)....

6. TRADIÇÕES DAS IGREJAS ORIENTAIS E DA IGREJA LATINA

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: As Igrejas orientais que estão em plena comunhão com o sucessor de Pedro enriquecem muito toda a Igreja.

Todos/as: A unidade na diversidade pode dar uma preciosa contribuição para a compreensão e para a prática da sinodalidade.

Animador/a: A crescente migração de fiéis do Oriente católico para territórios de maioria latina coloca questões pastorais importantes. Contudo, as hierarquias orientais nos países de imigração não são suficientes para resolver o problema. É necessário que as Igrejas locais de rito latino, em nome da sinodalidade, ajudem os fiéis orientais emigrados a preservar a sua identidade e a cultivar o seu patrimônio específico, sem sofrer processos de assimilação.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Algumas dificuldades, como: questão da jurisdição dos Patriarcas para fora do território patriarcal; tornar visível uma efetiva unidade na diversidade entre fiéis de Igrejas católicas diferentes, nas regiões em que estão presentes.

Todos/as: Refletir sobre a contribuição que as Igrejas orientais católicas podem dar no caminho para a unidade entre todos os cristãos e sobre o papel que podem desempenhar no diálogo inter-religioso e intercultural.

PROPOSTAS

- 1- Instituir um Conselho dos Patriarcas e Arcebispos Maiores das Igrejas Orientais Católicas junto do Santo Padre.
- 2- Convocar um Sínodo Especial dedicado às Igrejas Orientais Católicas, à sua identidade e missão.
- 3- Formar uma comissão conjunta de teólogos, historiadores e canonistas orientais e latinos para estudar as questões que precisam ser aprofundadas e lançar propostas para prosseguir o caminho.
- 4- Que haja uma representação adequada de membros das Igrejas Orientais Católicas nos dicastérios da Cúria romana.
- 5- Favorecer formas de acolhimento que respeitem o patrimônio dos fiéis das Igrejas Orientais para intensificar as relações entre o clero oriental e o latino e promover o conhecimento recíproco e o reconhecimento das respectivas tradições.

Para refletir:

Sua comunidade está aberta para acolher irmãos de outras igrejas? Como melhor acolhê-los?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=qDeVh9Z5RfY>

Canto: O Deus que me criou me quis me consagrou, para anunciar o seu amor (bis)

7. EM CAMINHO RUMO À UNIDADE DOS CRISTÃOS

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: O ecumenismo exige uma renovação espiritual e processos de arrependimento e de cura da memória. Em algumas regiões do mundo, existe o ecumenismo de sangue: cristãos que juntos, dão a vida pela fé em Jesus Cristo. A colaboração entre todos os cristãos constitui um elemento fundamental para fazer frente aos desafios pastorais do nosso tempo, nas sociedades secularizadas e permite dar mais força à voz do Evangelho.

Todos/as: Nos contextos de pobreza, faz unir forças no serviço da justiça, da paz e da dignidade dos últimos.

Animador/a: Sempre e por toda a parte, a unidade dos cristãos é um recurso fundamental para sanar a cultura do ódio, da divisão e da guerra que contrapõe grupos, povos e nações.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: É preciso aprofundar a configuração sinodal que é compreendida sob diferentes aspectos pelas diferentes confissões cristãs no mundo, bem como, a relação entre sinodalidade e primado nos vários níveis (local, regional, universal), na sua interdependência recíproca.

Todos/as: Aprofundar também, a hospitalidade eucarística, sob o enfoque teológico, canônico, pastoral, uma vez que esse tema diz respeito aos casais interconfessionais e matrimônios mistos.

PROPOSTAS

- 1- Encontrar uma data comum em 2025, que coincida com todas as denominações cristãs para festejar a solenidade da Páscoa.
- 2- Dar continuidade no envolvimento dos cristãos de outras confissões nos processos sinodais católicos em todos os âmbitos e convidar um maior número de delegados fraternos para a próxima sessão da Assembleia em 2024.
- 3- Convocar um Sínodo ecumênico sobre a missão comum no mundo contemporâneo.

Para refletir:

Como entendemos a expressão: unidade dos cristãos? Como viver o ecumenismo em nossa comunidade?

Confira: <https://youtu.be/CPTU5LFKAys>

Canto: Somos povo esperança, vamos juntos planejar, ser Igreja a serviço e a fé testemunhar.

De mãos dadas, a caminho, porque juntos somos mais. Pra encontrar um novo mundo, de unidade, amor e paz.



PARTE II

TODOS DISCÍPULOS, TODOS MISSIONÁRIOS

Ambiente: mapa mundi, caminho com os calçados dos participantes...

Oração inicial e acolhida com o canto: Hino da 1ª Assembleia Eclesial (https://www.youtube.com/watch?v=y_05QCs36Cg)

1. Viemos de Aparecida trazendo o fogo que nos impulsiona a sermos pregadores do Evangelho vivo que é Jesus Cristo. Hoje nossos povos clamam e a resposta deve ser urgente. Por um mundo mais humano, se renova nossa Igreja missionária e sinodal.

Ref.: Todos somos, discípulos missionários em saída!

2. Homens, mulheres, jovens, crianças, todos estão chamados a construir caminhos baseados no diálogo e no encontro. Para que entre nós se acabem a fome e os descartados, hoje unimos nossas mãos, construtores de esperança, de justiça e de paz.

8. A IGREJA É MISSÃO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A Igreja não existe em função de si mesma, ela é missão. A partir de Jesus e seu Evangelho, a missão da Igreja é fazer com que o Reino de Deus, de justiça e paz, aconteça no mundo.

Todos/as: Essa é tarefa de toda a Igreja, de todos os batizados e batizadas.

Animador/a: Os cristãos leigos e leigas se empenham na missão de fermentar o mundo com a força do Evangelho e com a lógica da justiça do Reino em todos os ambientes e situações da vida em que se encontram: no ambiente digital, no mundo do trabalho, da educação, da comunicação, da política, das artes, na vida pública, etc.

Todos/as: Os cristãos leigos e leigas estão também nas comunidades e seus carismas devem ser “realçados, reconhecidos e valorizados”.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Na comunidade, aprofundar a compreensão de carismas e ministérios em perspectiva missionária e compreender que a missão ad gentes (além-fronteiras), envolve não só os missionários/as, mas toda a comunidade na oração, na partilha dos bens e no testemunho.

Todos/as: Precisamos aprofundar também, o sentido comunitário e missionário da Eucaristia.

PROPOSTAS

- 1- Ampliar as tarefas atribuídas ao ministério instituído do leitor, para um verdadeiro ministério da Palavra de Deus.
- 2- Conferir a casais comprometidos, um ministério de apoio à vida familiar; dar visibilidade aos carismas e ministérios que enriquecem a comunidade.

Para refletir:

Como podemos ser uma Igreja missionária, em saída para as periferias geográficas e existenciais?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=F5DwdY6cHAY>

Canto: Missão de todos nós (Zé Vicente)

O Deus que me criou, me quis, me consagrou/ Para anunciar o Seu amor (bis).

Eu sou como a chuva em terra seca (bis)/

Pra saciar, fazer brotar/ Eu vivo para amar e pra servir (bis).

É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis).

9. AS MULHERES NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: Criados à imagem de Deus, homem e mulher têm uma natureza, uma vocação e um destino partilhados, na complementariedade, na reciprocidade e na corresponsabilidade.

Todos/as: Jesus tem as mulheres como suas interlocutoras e na Bíblia, as mulheres estão sempre presentes nas comunidades. Hoje, são elas as primeiras missionárias na fé e na família.

Animador/a: Mas as mulheres reclamam por justiça na sociedade, onde sofrem com a violência sexual e as desigualdades econômicas, e na Igreja, que as fere com o clericalismo, o machismo, o autoritarismo, os abusos sexuais, de poder e econômicos.

Todos/as: Com o processo sinodal, é necessário renovar as relações e mudar as estruturas para que na sociedade e na Igreja, a mulher seja reconhecida na sua dignidade e em seu protagonismo.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: O reconhecimento de todos e todas como sujeitos eclesiais é bastante teórico nos processos de mudança na nossa Igreja. Para além das estruturas, é preciso reconhecer e atribuir às mulheres, seu lugar como parte da Igreja. Aprofundar também a teologia do diaconato, inclusive o acesso das mulheres ao ministério diaconal.

PROPOSTAS

- 1- Garantir a participação das mulheres nos espaços e processos de decisão.
- 2- Continuar o estudo sobre o acesso das mulheres ao diaconato.
- 3- Resolver os casos de discriminação laboral e de remuneração desigual.
- 4- Inserir as mulheres nos programas de formação dos seminários.
- 5- Usar uma linguagem inclusiva nos textos litúrgicos.

Para refletir:

Por que a participação da mulher nos espaços de decisão na Igreja ainda é um obstáculo? Como inserir mais mulheres nas funções e nos ministérios existentes e nos novos ministérios? O que podemos fazer para superar esse desafio?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=dcq4NFRBg6k>

Canto: O Deus que me criou, me quis, me consagrou/ Para anunciar o Seu amor (bis).

Eu sou como a flor por sobre o muro (bis).

Eu tenho mel, sabor do céu/ Eu vivo para amar e pra servir (bis).

É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis)

10. A VIDA CONSAGRADA E AS AGREGAÇÕES

LAICAIS: UM SINAL CARISMÁTICO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A vida consagrada e os cristãos leigos e leigas, como Igreja povo de Deus, recebem do Espírito Santo, carismas diferentes para a missão de tornar o Evangelho uma profecia no mundo.

Todos/as: O Evangelho é a profecia, é o anúncio da vida, é a prática da justiça, é um convite à compaixão, à solidariedade, a trazer para o centro os mais pobres.

Animador/a: A vida religiosa consagrada nessa comunhão com os cristãos leigos e leigas, e na interação com os ministérios ordenados, é convidada a ser esse testemunho e sinal da profecia do Reino.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Aprofundar o significado eclesiológico dos dons hierárquicos e dos dons carismáticos na vida e na missão da Igreja. Aprofundar como a vida consagrada, as associações laicais, os movimentos eclesiais e as novas comunidades, podem colocar seus carismas a serviço da comunhão e da missão nas Igrejas locais.

PROPOSTAS

- 1- Que as Conferências Episcopais e Religiosas, ativem lugares e instrumentos para promover encontros e formas de colaboração em espírito sinodal.
- 2- Promover relações orgânicas entre as Associações laicais, Movimentos eclesiais e novas Comunidades.

Para refletir:

Como a vida consagrada e os cristãos leigos e leigas podem contribuir para a efetivação do caminho de uma Igreja sinodal?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=i4WRTYCHiYw>

Canto: O Deus que me criou me quis, me consagrou/ Para anunciar o Seu amor (bis).

Eu sou como estrela em noite escura (bis).

Eu levo a luz, sigo a Jesus/ Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis).

11. DIÁCONOS E PRESBÍTEROS NUMA IGREJA SINODAL

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A Igreja que é missionária, é a comunidades dos batizados e batizadas, todos sujeitos ativos da Evangelização, na diversidade de carismas e de ministérios, dons do Espírito para o bem da Igreja. Temos ministérios ligados ao culto, à palavra, à caridade, e dentro desses vários ministérios, temos o ministério ordenado, com a missão específica, dentre tantas, da unidade, da presidência na Igreja.

Todos/as: “É aquele que tudo faz para que tudo seja feito por todos”, para superação de um grande obstáculo ao ministério e à missão, que é o clericalismo.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: O ministro ordenado não é mais ungido que os outros ministérios. Todos somos ungidos com o mesmo Espírito. Precisamos repensar os percursos formativos dos presbíteros e diáconos e retomar as diferentes avaliações sobre o celibato dos presbíteros.

PROPOSTAS

- 1- Avaliar a atuação do ministério diaconal que é um serviço aos pobres e necessitados da comunidade e não só na liturgia.
- 2- Para uma Igreja sinodal missionária, aprofundar a formação para o ministério ordenado, a cultura da transparência e da prestação de contas.
- 3- Inserir presbíteros que deixaram o ministério, no serviço pastoral das comunidades.

Para refletir:

Damo-nos conta que o clericalismo é um forte obstáculo na caminhada eclesial? Como podemos superar o clericalismo na Igreja?
Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=Q59v5fwZsFQ>

Canto: O Deus que me criou me quis, me consagrou/ Para anunciar o Seu amor (bis).

Eu sou como abelha na colmeia (bis).

Eu vou voar, vou trabalhar/ Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis).

12. O BISPO NA COMUNHÃO ECLESIAL E O BISPO DE ROMA NO COLÉGIO DOS BISPOS

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: O primeiro responsável pelo anúncio do Evangelho e pela liturgia na Igreja Local é o bispo. Ele “guia a comunidade cristã e promove o cuidado dos pobres e a defesa dos últimos”, realizando seu ministério de modo sinodal, corresponsável e pai de todos.

Todos/as: O exercício da autoridade do bispo precisa ser entendido como um serviço, no diálogo, na comunhão, para que haja unidade.

Animador/a: A dinâmica sinodal traz nova luz ao ministério do Bispo de Roma na promoção da unidade de todos os cristãos, como um aspecto essencial desse ministério, de modo que, mesmo quem pensa diferente, vive a unidade em Cristo.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: É necessário aprofundar: o significado da relação de reciprocidade entre o bispo e a Igreja Local; a relação entre colegialidade episcopal e diversidade de pontos de vistas, além de desenvolver estruturas de prevenção dos abusos e uma instância judicial para julgar casos de abusos.

Leitor/a: A reforma da Cúria Romana é muito importante no percurso sinodal da Igreja. Nesse sentido, é preciso aprofundar o modo como uma renovada compreensão do episcopado dentro de uma Igreja sinodal incide no ministério do Bispo de Roma (o papa) e no papel da Cúria Romana.

PROPOSTAS

- 1- Definir estruturas de funcionamento, como o Conselho Episcopal e o Conselho de Pastoral.
- 2- Garantir mais participação das conferências locais na escolha dos bispos.
- 3- Rever critérios para as visitas dos bispos aos túmulos de Pedro e Paulo e ao Papa, para que sejam mais abertas e favoreça a comunhão, a colegialidade e a sinodalidade.

Para refletir:

Como a Igreja deve pensar o exercício da autoridade dos bispos? Como podemos contribuir com o Papa Francisco (bispo de Roma) para uma maior unidade na Igreja? Como podemos contribuir para uma Igreja verdadeiramente sinodal?

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=Urik5qnfI04> e <https://www.youtube.com/watch?v=MMPsVhII3A0>

Oração e canto final: O Deus que me criou me quis, me consagrou/
Para anunciar o Seu amor (bis).
Eu sou, sou profeta da verdade (bis).
Canto a justiça e a liberdade/ Eu vivo pra amar e pra servir (bis)
É missão de todos nós/ Deus chama, eu quero ouvir a Sua voz (bis).



PARTE III

TECER LAÇOS, CONSTRUIR COMUNIDADE

Ambiente: imagem da Trindade

Oração e inicial e acolhida com o canto: Estaremos aqui reunidos/
Como estavam em Jerusalém/ Pois só quando vivemos unidos/ É que
o Espírito Santo nos vem.

Ninguém para esse vento passando/ Ninguém vê, e ele sopra onde
quer/ Força igual têm o Espírito quando/ Faz a Igreja de Cristo crescer.

14. UMA ABORDAGEM SINODAL À FORMAÇÃO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: Embora a família seja o lugar onde recebemos o primeiro anúncio da fé, a formação ocupa lugar privilegiado na estrutura do povo de Deus, da qual é corresponsável. Cada batizado deve cuidar da sua formação como resposta ao chamado do Senhor, para fazer frutificar os dons recebidos e colocá-los a serviço de todos.

Todos/as: Jesus dedicou tempo à formação dos discípulos, contudo, não se limitou a dar ensinamentos, mas partilhar com eles a vida.

Animador/a: Para uma Igreja sinodal a formação deve ser todo o Povo de Deus, em conjunto, enquanto caminha, e deve abranger: o exercício da corresponsabilidade, escuta, discernimento, diálogo ecumênico e inter-religioso, serviço aos pobres e cuidado da casa comum, compromisso como “missionários digitais”, facilitação dos processos de discernimento e conversação no Espírito, construção do consenso e resolução dos conflitos, formação catequética das crianças e jovens.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: O tema da educação afetiva e sexual em todas as fases da vida; o diálogo entre as ciências humanas, a psicologia e a teologia, para uma compreensão da experiência humana; a representatividade do Povo de Deus na formação dos ministros ordenados, além de uma ampla revisão dos programas formativos, valorizando a contribuição feminina e a cooperação das famílias.

Todos/as: O trabalho conjunto entre as Conferências Episcopais para criarem uma cultura de formação permanente, utilizando todos os recursos disponíveis, inclusive os meios digitais.

PROPOSTAS

- 1- Privilegiar propostas formativas conjuntas, dirigidas a todo o Povo de Deus (cristãos leigos/leigas, consagrados/as e ministros ordenados) sob a responsabilidade das dioceses.
- 2- Criar uma cultura da formação permanente, utilizando os recursos disponíveis, inclusive o desenvolvimento dos meios digitais.
- 3- Que o Povo de Deus esteja representado nos percursos de formação para o ministério ordenado, conforme pedido dos Sínodos anteriores e contando com a participação de figuras femininas.
- 4- Criar processos adequados de seleção dos candidatos ao ministério ordenado.

Para refletir:

Que importância ocupa a formação nos diferentes espaços da atuação laical? Que tipo de investimento é disponibilizado para a formação laical? Como possibilitar uma formação permanente, especialmente para cristãos leigos e leigas?

Confira: <https://youtu.be/NtHqgUUrLw>

Canto: Estaremos aqui reunidos/ Como estavam em Jerusalém/
Pois só quando vivemos unidos/ É que o Espírito Santo nos vem.

15. DISCERNIMENTO ECLESIAL E

QUESTÕES ABERTAS

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A Assembleia Sinodal reconhece a necessidade de desenvolver um autêntico discernimento eclesial, que integre à luz da Palavra de Deus e do Magistério, uma base informativa mais ampla, reflexiva e articulada, acerca de determinadas temáticas que ainda se constituem um delicado desafio tanto para a sociedade quanto para a Igreja.

Todos/as: Dentre elas, destacamos: identidade de gênero e orientação sexual, o fim da vida, situações matrimoniais difíceis e questões éticas ligadas à inteligência artificial.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Prosseguir na reflexão eclesial sobre amor e verdade testemunhada por Jesus, mantendo a sua inspiração; nos diferentes campos do saber, amadurecer uma sabedoria espiritual, de modo a transformar um serviço especializado em serviço eclesial, como nos sugere a sinodalidade para pensar juntos o serviço da missão.

Todos/as: Identificar condições que tornem possível uma investigação teológica e cultural a partir da experiência cotidiana do Povo Santo de Deus e se coloque ao seu serviço.

PROPOSTAS

- 1- Que se promovam iniciativas que permitam um discernimento partilhado sobre questões doutrinárias, pastorais e éticas que são controversas, à luz da Palavra de Deus, do ensinamento da Igreja, da reflexão teológica e valorizando a experiência sinodal.

Para refletir:

Para além das questões citadas e que precisam de um discernimento eclesial, que outras questões precisam seguir o mesmo caminho, na sua realidade?

Confira: https://www.youtube.com/watch?v=qJh_E5vRTs

Canto: Estaremos aqui reunidos/ Como estavam em Jerusalém/ Pois só quando vivemos unidos/ É que o Espírito Santo nos vem.

Feita de homens, a Igreja é divina/ Pois o Espírito Santo a conduz/ Como um fogo que aquece e ilumina/ Que é pureza, que é vida, que é luz.

16. POR UMA IGREJA QUE ESCUTA E ACOMPANHA

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A escuta tem em si um valor cristológico, que significa assumir a atitude de Jesus em relação às pessoas com quem se encontrava (cf. Flp 2,6-11), e um valor eclesial, que se dá através da ação dos batizados que agem em nome da comunidade.

Leitor/a: É nessa perspectiva que a Igreja deve escutar a voz das vítimas e dos sobreviventes dos abusos sexuais, espirituais, econômicos, institucionais; das pessoas que se sentem marginalizadas ou excluídas pela Igreja, por causa da sua situação matrimonial, identidade e sexualidade; das pessoas que sofrem diferentes formas de pobreza, exclusão e marginalização dentro da sociedade na qual cresce a desigualdade; das pessoas em condição de solidão, de abandono, dos idosos e doentes.

Todos/as: A escuta autêntica é um elemento fundamental no caminho para a cura, o arrependimento, a justiça e a reconciliação. É um pré-requisito para caminhar juntos à procura da vontade de Deus.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Todos/as: Jesus abria novos horizontes àqueles que escutava incondicionalmente, para partilhar a Boa Nova. Somos chamados/as a fazer o mesmo, pois a escuta requer um acolhimento incondicional.

Leitor/a: Em muitas partes do mundo, as comunidades de base ou pequenas comunidades cristãs favorecem as práticas de escuta dos batizados e entre os próprios batizados. Somos chamados/as a valorizar o seu potencial, examinando também como seria possível adaptá-las aos contextos urbanos.

PROPOSTAS

- 1- Que a escuta e o acompanhamento espiritual, como forma de agir eclesial, encontrem lugar dentro da vida pastoral e da organização das comunidades cristãs.
- 2- Apoiar as numerosas instituições e estruturas como a Cáritas, a vida consagrada ou associativismo laical, que na Igreja prestam um precioso serviço de escuta e acompanhamento aos pobres, marginalizados, migrantes e refugiados.
- 3- Proporcionar uma formação adequada aos que prestam o serviço de escuta e acompanhamento, sob diferentes formas.
- 4- Que as comunidades tenham plena consciência do valor de um serviço exercido em seu nome e de receber o fruto desta escuta.

Para refletir:

O que deveremos mudar para que as pessoas que se sentem excluídas, possam experimentar uma Igreja mais acolhedora?

Confira: https://www.youtube.com/watch?v=_qJh_E5vRTs e <https://www.youtube.com/watch?v=a342fTnpm-Q>

Canto: Estaremos aqui reunidos/ Como estavam em Jerusalém/
Pois só quando vivemos unidos/ É que o Espírito Santo nos vem.
Sua imagem são línguas ardentes/ Pois amor é comunicação/ E é preciso que todas as gentes/ Saibam quanto felizes serão.

17. MISSIONÁRIOS NO AMBIENTE DIGITAL

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A cultura digital constitui-se numa dimensão desafiadora para o testemunho missionário da Igreja na cultura contemporânea. Se antes os missionários partiam com Cristo, precedidos e impelidos pela ação do Espírito, hoje, o desafio é chegar à cultura atual, nos espaços onde as pessoas procuram sentido e amor, através de seus am-

bientes digitais, que por vezes, têm modificado os nossos processos de aprendizagem, de percepção do tempo, do espaço, do corpo, das relações interpessoais e todo o nosso modo de pensar.

Todos/as: Para evangelizar a cultura digital precisamos compreendê-la e contar com a experiência dos mais jovens nas várias instâncias, para ajudar a Igreja em sua missão no ambiente digital.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: O mundo digital cada vez mais presente na vida das famílias, pode melhorar a nossa vida, mas também pode causar danos e feridas. É urgente refletir como a comunidade cristã pode apoiar as famílias e garantir que o espaço online seja seguro, e espiritualmente vivificante.

Todos/as: As várias iniciativas online, ligadas à Igreja, fazem um ótimo trabalho catequético e formativo na fé.

Leitor/a: Mas também existem sites que tratam a fé de forma superficial, polarizada e cheia de ódio. A pandemia de Covid-19 estimulou a pastoral online, bem como as instituições de educação católica a utilizarem as plataformas para continuar e dar formação e catequese durante os confinamentos.

Todos/as: É importante avaliar o que esta experiência nos ensinou e quais podem ser os benefícios a longo prazo para a missão da Igreja no ambiente digital.

PROPOSTAS

- 1- Que as Igrejas assegurem reconhecimento, formação e acompanhamento aos missionários digitais já em ação.
- 2- Criar redes de colaboração de influencers que incluam pessoas de outras religiões ou que não professam nenhuma fé, mas contribuem em causas comuns para a promoção da dignidade da pessoa humana, da justiça e do cuidado da casa comum.

Para refletir:

Como Igreja e, pessoalmente missionários digitais, interroguemo-nos: como vamos garantir que a nossa presença online constitua uma experiência de crescimento para as pessoas com quem comunicamos? Num mundo cada vez mais digital, como evitar que fiquemos prisioneiros da lógica da conservação e, por outro lado, libertar energias para novas formas de exercício da missão?

Confira: @igrejasinodal, relatório síntese, cap. 17.

Canto: Vem Espírito Santo vem, vem iluminar.

18. ORGANISMOS DE PARTICIPAÇÃO

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: Todos os batizados/as são corresponsáveis pela missão, de acordo com a sua vocação, experiência e competência. Todos contribuem para decidir os passos para a reforma das comunidades cristãs e de toda a Igreja. Não podemos atribuir apenas aos bispos e aos padres o cuidado da comunidade cristã.

Todos/as: A autoridade por excelência é a da Palavra de Deus, que deve inspirar cada encontro dos organismos de participação, cada consulta e cada processo de decisão.

Leitor/a: A composição dos vários Conselhos para discernir e decidir, numa comunidade missionária sinodal, deve prever a presença de homens e mulheres que tenham um perfil apostólico, que se distingam por um testemunho evangélico genuíno, nas realidades mais comuns da vida.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: A participação nos vários Conselhos, considerando que a sinodalidade cresce no envolvimento de cada membro em processos de

discernimento e decisão para a missão da Igreja; as pequenas comunidades cristãs, as Igrejas emergentes, que vivem quotidianamente um “corpo a corpo” fraterno ao redor da Palavra e da Eucaristia; a composição dos organismos de participação, trabalho confiado pelo Papa Francisco na *Amoris laetitia*.

Leitor/a: A participação de homens e mulheres que vivem situações afetivas e conjugais complexas, no sentido de superação de sua exclusão, atualmente praticadas em âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional e de organismos de participação da comunidade paroquial e diocesana, em várias Igrejas locais.

PROPOSTAS

- 1- Com base na compreensão do Povo de Deus, enquanto sujeito ativo da missão evangelizadora, que seja confirmada e estabelecida a obrigatoriedade dos Conselhos Pastorais nas comunidades cristãs e nas Igrejas locais.
- 2- Que os organismos de participação sejam potenciados, com uma adequada presença de cristãos leigos e leigas, nas funções de discernimento em vista de decisões apostólicas, pois os mesmos representam o primeiro âmbito para viver a dinâmica de prestar contas de quem exerce serviços de responsabilidade.

Para refletir:

Como podemos criar ou estabelecer em nossas comunidades organismos que promovam e valorizem a participação de todos e todas, numa perspectiva verdadeiramente sinodal? Com base na configuração carismática e ministerial do Povo de Deus: como integramos nos vários organismos de participação, as ações de aconselhar, discernir, decidir?

Confira: [@igrejasinodal](#), relatório síntese, cap. 18.

Canto: Deus é amor. Arrisquemos viver por amor. Deus é amor, Ele afasta o medo (mantra).

19. OS AGRUPAMENTOS DE IGREJAS NA COMUNHÃO DE TODA A IGREJA

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: O tema dos agrupamentos de Igrejas locais é fundamental para um pleno exercício da sinodalidade na Igreja. Para configurar as instâncias de sinodalidade e colegialidade que envolvem agrupamentos de Igrejas locais, a Assembleia concordou na importância das Conferências Episcopais e fez emergir a necessidade de uma instância de sinodalidade e colegialidade em âmbito continental.

Todos/as: Os organismos que atuam nestes níveis concorrem para o exercício da sinodalidade no respeito pelas realidades locais e pelos processos de inculturação, evitando o risco de uniformidade e de centralismo no governo da Igreja.

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Antes de criar novas estruturas, faz-se necessário reforçar e revitalizar as que já existem; de acordo com as práticas sinodais da Igreja do primeiro milênio, estudar um meio para recuperar, no ordenamento canônico atual, as instituições antigas, harmonizando-as com as de nova criação, como as Conferências Episcopais.

PROPOSTAS

1. Reforçar a província eclesiástica ou metrópole, como lugar de comunhão das Igrejas locais de um território entre as estruturas, já previstas pelo Código Canônico.
2. Colocar em prática o exercício da sinodalidade em âmbito regional, nacional e continental, com base nos aprofundamentos pedidos na configuração dos agrupamentos de Igrejas.
3. Elaborar uma configuração canônica das Assembleias Continentais que, respeitando a peculiaridade de cada continente, garanta a participação das Conferências Episcopais e a das Igrejas, com os seus próprios delegados que tornem presente a variedade do Povo fiel de Deus.

Para refletir:

Como promover uma melhor articulação das igrejas locais para que se sintam parte de uma comunhão eclesial mais ampla? Como vencer a mentalidade de “isolamento” numa paróquia, grupo ou movimento eclesial, abrindo-se para uma perspectiva de comunhão com toda a Igreja Povo de Deus?

Confira: @igrejasinodal, relatório síntese, cap. 19.

Canto: A verdadeira Igreja, é onde está o povo unido. Que Jesus de-seja, nem opressor, nem oprimido (bis)

20. SÍNODO DOS BISPOS E ASSEMBLEIA ECLESIAL

CONVERGÊNCIAS

Animador/a: A Assembleia sentiu a alegria evangélica de ser Povo de Deus. As novidades propostas para este momento do caminho sinodal foram acolhidas: a passagem de celebração do Sínodo de evento, para processo; a presença de outros membros, mulheres e homens, junto aos bispos; a presença ativa dos delegados fraternos; o retiro espiritual

em preparação para a Assembleia; as celebrações da Eucaristia em São Pedro; o clima de oração e o método da conversação no Espírito; a própria disposição da Assembleia na Aula Paulo VI.

Todos/as: A Assembleia do Sínodo dos Bispos, manifestou a relação intrínseca entre a dimensão sinodal da vida da Igreja (a participação de todos), a dimensão colegial (a solicitude dos bispos por toda a Igreja) e a dimensão primacial (o serviço do bispo de Roma garante a comunhão).

QUESTÕES A APROFUNDAR

Leitor/a: Mesmo sendo apreciada a presença de outros membros, além dos bispos, na qualidade de testemunhas do caminho sinodal, continua a pergunta acerca da incidência da sua presença, enquanto membros de pleno direito sobre o caráter episcopal da Assembleia. É importante esclarecer, com base, os critérios com que os membros não bispos podem ser chamados a fazer parte da Assembleia.

Leitor/a: Considerando algumas experiências, como a Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, os Organismos do Povo de Deus no Brasil, faz-se necessário determinar e aprofundar como articular, sinodalidade e colegialidade, distinguindo a contribuição de todos os membros do Povo de Deus na elaboração das decisões e o papel específico dos bispos.

Todos/as: Aprofundar e esclarecer o modo como os especialistas (teólogos e canonistas) podem dar a sua contribuição aos trabalhos da assembleia sinodal e aos processos de uma Igreja sinodal e refletir sobre a ação da internet e da comunicação social sobre os processos sinodais.

PROPOSTAS

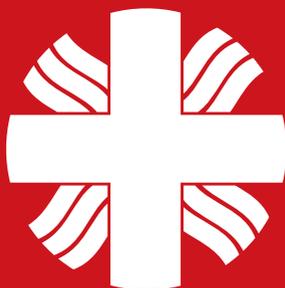
- 1- Que seja garantida uma avaliação dos processos sinodais em todos os âmbitos da Igreja.
- 2- Que sejam avaliados os frutos da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Para refletir:

O que a participação no Sínodo de membros não bispos, mulheres e homens, trouxe como novidade para a Igreja na sua percepção como Povo de Deus a caminho?

Confira: @igrejasinodal, relatório síntese, cap. 20.

Oração final e canto: O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas (mantra).



**CÁRITAS
BRASILEIRA**

caritas.org.br



caritasbrasileira



caritasbrasileira



caritasbrasil